

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 27 de Setembro de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 711

“A CIDADE DE YTU”

A imprensa bem orientada é o pharol que guia a sociedade para o bom caminho, para o caminho do bem, da honra e do dever, desviando-a do mal, da deshonra e da desidia.

E' uma não cujo piloto deve guardar o equilibrio moral necessario para não deixal-a sossobrar, em volta das ondas das paixões; e quando a directris d'essa força ingente que move as massas populares não tem a comprehensão bastante do posto que lhe é confiado, as garantias scieças perecem, e sua desorganização começa.

Felizmente o discernimento que a instrução e a educação garantem ao povo, fal-os comprehender e distinguir a imprensa progressista e de intentos bemfazejos, da imprensa mercenaria, interesseira, especuladora e chantagista.

A astucia com que se apresentam taes individuos, rabiçadores de jornal, procurando fazer acreditar ao povo que são propugnadores em favor dos seus interesses, faz lembrar o canto da sereia, nas vastidões do Oceano, que procura desviar o navegante de sua rota, inebriado pelas canções traiçoeiras que fazem-n'o perder-se no abysmo.

O *Republica*, não sem leme e sem rumo, debate se acossado pelo vendaval do desespero e do despeito, de encontro aos rochedos, representados pela força de um partido e extingue-se absorvida pelo abysmo que os cautos dos seus proprios condjuadores cavaram lhe.

Ha pouco tempo, o seu redactor disse a um amigo, e soubemos que os mantenedores d'essa imprensa desorientada e alimentadora de odios eram os senhores Godofredo Fonseca, José Henrique e Paula Leite, disse porém, que o subsidio recbeido era pequeno e que era completado pelo rendimento das assignaturas, disse mais que tirava dupla vantagem d'essa exploração pecuniaria e politica; seu fim era principalmente, estragar tudo e reduzir a zero a sociedade ytua.

Espirito excessivamente anarchisador, temos esperança que não conseguirá seus intentos.—Contra a força não ha resistencia.

Que o partido republicano governista, é uma força poderosa, ninguem o nega, e confessa o até o orgam dissidente, em um dos numeros passados d'esse jornal, com o fim talvez de tornar patente, ou de significar popularidade que não possui, disse contar só na cidade, perto do quatrocentos assignantes e d'estes a maioria pertence ao partido governista.

Que o partido governista é uma força real, é indiscutivel, que mostra a sua pujança em tudo, que impulsiona e dá vida a tudo, já sabemos.

Muito nos desvaneceu essa confissão do orgam dissidente, que comquanto ti esse o intuito de turvar as aguas, veio mostrar que o valor d'esse partido é tão grande que com as suas *sobras*, sustenta-se a imprensa mercenaria, que vive da exploração.

O seu povo, que não necessita d'esses ensinamentos nulos, mas que, dando a mão ao pedinte, para não vel-o perecer, embora este no arrojio de sua desorientação lhe dê a recompensa ingrata a tanta philantropia, não faz mais do que proporcionar um beneficio a industria, acoroçando os fabricantes de papel de embulho.

THEATRO DE S. DOMINGOS

Hoje, espectáculo em beneficio do Asylo de Mendicidade de N. S. da Candelaria.

Empastellamento?

Historia da Rosa!

TRABALHO PERDIDO!

Archive-se!...

O corpo 8 em scena

Na quinta feira ultima, só a noitinha appareceu-nos o «Republica», que costuma sempre ser distribuido, como a nossa folha, ao *despontar* das dez ou das onze horas.

Encontrando com pessoa lá de dentro, indagamos a causa d'essa tardança, e soubemos que a vista do que dissemos, levando para o ridiculo, tão ridicula exploração, o redactor d'aquella folha resolveu desmanchar grande parte do que já estava feito e impresso mesmo, substituindo os espalhafatosos artigos sobre a exploração do celebrado empastellamento; pois que esse assumpto, era ridiculo e vergonhoso, d ante da verdade dos factos.

Para substituir pois essa trapalhada curisante, disse-nos o nosso informante, arranjaram assim a modo de reclame a um estabelecimento commercial, uma historia de *Rosinha*, subordinada ao titulo:—CRIME HORROROSO!

Acreditamos piamente na asseveração do nosso informante, porquanto a observação nos demonstra, que até da thezoura lançaram mão a ultima hora; e, aquelle ARCHIVE-SE, em typo corpo 8, no alto da terceira pagina, dá a prova de que o material do jornal estava grande parte empastado, e não havendo tempo de distribuil o...corpo 8 nos valha.

Ainda bem. Antes assim, pelo menos os incommensuraveis tiveram algum trabalho.

Politica e politicos

Com aquella *notabilidade* que me emprestou o fegoso redactor de orgão dissidente, mais de uma vez tenho demonstrado concludentemente á luz da verdade, que a *obra* dos homens d'aquella folha, por mais matizada que seja com as cores attraheutes da logica das suas columnas—tem por objectivo unico a *reconquista* do seu passado dominio absoluto.

Em todos os seus actos, elles denunciam a sua nova estrategia de guerra posta em pratica na actualidade, porque assim lhes obriga o cego despeito.

Seu fervoroso patriotismo, com que se revestem comicamente os sura. «maragatos», pregando a moralidade, não passa de uma mal dissimulada armadilha ardilosamente combinada contra os incautos.

Offuscados com a irradiação das luzes do progresso que vem batendo as *trevas do passado*, os *gentilhomens* sentem a terra fugir lhe debaixo das patas, e como ancora de salvamento agarram-se ás obras de uma *estudada* moralidade como se fosseem, n'esta legendaria terra, os seus iniciadores!

Santa ingenuidade! Insultam estes e censuram malevolamente aquelles, não por amor a este

pedaço de terra, porém, por ser o mais facil conducto para a concessão de seus torpes designios...

Ah! minha tão nobre quanto infeliz terra!

Esquecida a primazia que lhe irá de direito, o joguete de politiqueiros sem alma nem escrupulos, catados, não pelo valor que não disputam e nem pretendem, mas pela finura das artimanhas e trapagens que cultivam, anoiados na ignominiosa humilde de incondicionalismo interesseiro,—os opposicionistas, fulos de raiva, não se conformando com o uosso actual e visivel progresso.

«O maior cego é aquelle que não quer vê».

Os «maragatos», entendendo lá com os seus botões que a nossa situação é milindrosa (pelo menos é o que me informou um d'elles); que a retirada de tres membros do partido «jagunço» do «Club Lavoura», dois dos quaes só em Ytú diziam-se *governistas* (?!), só traz desabono ao mesmo; que finalmente, o nosso horizonte de todo em todo se vai annuviando, parecendo-lhes que proxima tempestade acastella as suas trevas no nosso diaphano céo,—redigem escriptos contrarios aos governistas, que espalham, pelas columnas do seu anti-patriotico orgão, por toda a cidade, afim de persuadirem a uossa população de que são victimas das consequencias do desatino do governo!

Coitados!

O nosso governo, snrs. dissidentes, a despeito das contestações das descomposturas e dos impagaveis *clichés* do «Republica», agravado com as discórdias intestinaes fomentadas pelas suas columnas, tem correspondido á missão que lhe parece destinada.

Sucedeu a mesma cousa com o dos opposicionistas?

A pratica até então seguida por s. «a», foi condemnavel, não se conformava em absoluto com a aspiração popular, não produziu uenhum bem.

O que cumpria então aos *ex-administradores*, se quizessem corrigir o seu erro, não só para restabelecerem na confiança, como para resgatarem sua responsabilidade, era trabalharem unidos em uma unica familia, como bons ytua-nos, sob a mesma direcção, ao em vez de aticarem o fogo por intermedio de um jornal que diz só querer o progresso d'esta terra estribado na fraternidade!

Onde essa união?

Ha muitos annos que o partido dominante, minando e commovendo, com um fim todo patriotico, a nossa sociedade, trabalhava ardentemente para transformar a nossa tradicional cidade, e para substituir os costumes herdada, do *real passo*, pelas idéas da moderna civilização.

Só os que desconhecendo ou desprezando a grandeza e a responsabilidade da missão governativa, só procuram no poderio o incenso dos multos, quererão que continuem os males que maltravavam a nossa terra; nos esses, embora se proclamem seus filhos, não passam de verdadeiros judas...

Os governistas platando em Ytú a bandeira da liberdade e do progresso, encontraram o solo commovido pelas luctas intestinaes e pelos odios entre irmãos, deixado por um governo rancoroso e inimigo de tudo que se diz engrandecimento.

Dahi o despeito que se traduz nos escriptos do «Republica».

«Quem não sente o mal alheio, não espere que sintam o seu.»

VIRIATO ALTAMIRA, o notavel.

THEATRO DE S. DOMINGOS

Hoje, espectáculo em beneficio do Asylo de Mendicidade de N. S. da Candelaria.

CAVACOS

—E V. Ex. chora? porque? Não ousou attribuir á vaidade essas lagrimas que estão toldando os olhos que deviam fulgurar de alegria.

—A' vaidade? porque?

—Uma das minhas clientes, sabendo que a filha havia attingido o supremo gráo da iniciação feminina, corou e, sem poder sustar as lagrimas, deixou escapar uma phrase que foi um lamento dorido da vaidade: «Estou velha!»

—Ah! não, doutor—eu não me preocupo commigo: todos os meus cuidados são para minha filha—o meu espelho é ella. Choro... porque? não sei. Ha lagrimas que são como o orvalho—cahem docemente, surdamente sem que as lenteje a tormenta, pois não ha? Eu sinto-me feliz, orgulhosa mas, ao mesmo tempo, um presentimento acabrunha-me. Hontem, quando a deitei, ella era minha, toda minha e hoje...

—E' uma mulher. A noite é uma Canidia terrivel, minha senhora. V. Ex. pensa na proxima separação, já está a ver a noiva, não é verdade? Compreendo—é o egoismo maternal que se revolta. Que fazer, minha senhora? nós temos de continuar a obra divina. Mas quer V. Ex. os meus conselhos de medico—elles resumem-se em uma palavra, a palavra magica da vida—Hygiene. O mais é com V. Ex.

As mães, em geral, entendem que a puberdade é a morte da innocencia—mal a menina desaparece querem logo que se veja a mulher e o primeiro cuidado, que se devia dirigir ao espirito, desvia-se imprudentemente para o corpo, para os vestidos—logo lhes alongam a barra, cingem-nos mais á cinta, decotam nos, n'uma aucia de que todos saibam que a pequenita de hontem é já uma senhora respeitavel de sorte que, justamente quando começa a expansão, a natureza encontra embaraços nos arcos elegantes e nos sapatos, mais altos de que os cothurnos tragicos.

Bein sei que os trajos d'uma donzella não devem ser os mesmos d'uma menina mas não confundamos conveniencia com exaggero—uma cousa é a compostura, outra é a garridice. A menina é tão pura como a Miranda do poeta—não ha estrague a innocencia; o pudor é um veu, minha senhora, um veu natural! Ella que vá, aos poucos, refugando as creanças e procurando o meio que lhe convem, o mesmo instincto ha de guial-a, o que não convem é atordal-a porque tirando-a assim de repente, do rol das suas mimosas companheiras ou ella julgará que aquelle convivio lhe era prejudicial e ficara com a trist' suspeita de que se tornou indigna d'elle. Physiologicamente ella é uma mulher mas a alma, minha senhora, essa não se modifica em uma noite... e a alma ainda não se apercebeu da mudança que se operou no corpo.

—Mas o doutor não faz uma receita?

—Para que, minha senhora? V. Ex. está saturada de Michelet... Um grande poeta, minha senhora, um grande poeta mas muito injusto com o Bom Deus. Elle entende que a Mulher é uma doente que exige constantes e sollicitos cuidados e aquillo que é n'ella a prova mais forte da eergia, o seu poder creador, elle apresenta como uma triste manifestação morbida. Esses idealistas...!

Quer V. Ex. uma receita? pois bem— aqui vai: é a primeira que faço para a jovem senhora... quero um pharmaceutico valente para realisar a prescripção e vou indical-o: o campo. Saia com ella, deixe a uns mezes na liberdade da natureza e as mesmas arvores, as aguas, os passaros tudo que vive na terra e no espaço, irá iniciando a nova Mulher, e o corpo, desembaraçado, desenvolver-se á vigoroso e esbelto. Não ha tonico como um bom ar oxigenado, como uma boa agua de fonte, como um bom fructo maduro.

Em vez de levar-a a saráos e a theatros deixe-a na paz suavissima do campo, dormindo cedo, acordando com os passarinhos e sahindo com elles para ver a riqueza das madrugadas. E, principalmente, não mate a simplicidade que é o maior encanto da linda menina—deixe-a ir, pouco a pouco, concebendo a vida. Limite-se V. Ex. a guial-a quando a vir enveredar por um tranvio; deixe-a só para que ella, quieta, olhando para os dois lados, possa despedir-se da infancia, dos seus primeiros sonhos, brincando ajuda com a boneca e possa olhar o novo caminho e procurar n'elle...o primeiro amor.

Se ella fosse, como alguma que conheço, franzina de corpo e d'alma, eu...é possível que receitasse mas para uma menina pura e forte—e eu a dar-lhe com a menina!—nada mais tenho a dizer senão que janto com V. Ex. para celebrar o acontecimento... Porque é um acontecimento. V. Ex. tinha apenas uma adoravel creança e hoje...ha n'esta casa duas senhoras e praza a Deus que eu ainda possa sacudir nos meus joelhos aquelle que ha de continuar as travessuras do ponto em que as deixou a mamã. A proposito: que disse o barão?

—Nada: sorriu com os olhos marejados d'agua.

—Ah! não ha como a velhice para amollecere os corações...

—A velhice, doutor...?

—A velhice... Desculpe-me, minha senhora... eu queria dizer: o amor...

CORLEO NETTO.

(Extr. da Revista Medica de S. Paulo.)

Pelo telephone

—Dlin! Dlin! Dlin
—Quem está?
—Redactor.
—Que deseja?
—O Dario escreveu-me uma carta, toda cheia de *itens*, para que eu diga quem é o responsavel pelo que se publica no *Republica*; e nós precisamos ver isso.
—Deixemo nos de embrulho. Isso é serio?
—Tão serio como aquillo que sabes.
—E o que voce respondeu?
—Inda nada.
—Damnado?
—Não homem, voce está me parecendo muito peço. Nada respondi ainda, é o que eu desse.
—An...
—Voce assume a responsabilidade?
—Menos essa.
—Menos essa, não; eu preciso de um pae para a creança.
—Pois não conte commigo.
—Como não? Voce é o gerente d'essa joça, e tem de aguentar no repucho.
—Voce está solto. Não vê que eu sou o Bastos que deixou se levar com cantigas. Não sou trouxa.
—Mas...
—Não tem mas... é ali; que eu não estou para ser pae dos filhos de Zebadeu. Quem armou que as desarme.
—Mas, a questão foi o artigo assignado por voce?
—Isso pouco importa; é bastante eu fugir com o corpo, que voce marcha no constrangimento.
—Sen Saldanha, eu não pensei que voce fosse tão patife.
—Não. N'esses embrulhos é que eu não vou. Arranja-se como puder, que n'isso eu não embarco.
—Então...?
—Não posso meu amigo, não posso. E depois, quem sabe se a coisa ferve, e pôde ser que o homem não esteja dispostos a perdoar, como foi no caso do Bastos. Não meu amiguinho: tenha paciencia, que isto de escrever é facil, mas ser responsavel... adeus Quiteria.

—Voce me pagará bem pago, seu aquelle.

—Se eu tiver com que, não faço questão; porem, ir para a cadeia é que não, Até logo, tenho mais em que cuidar.

—Até

.....

—Dlin! Dlin! Dlin

—Quem está?

—Gerente.

—O que quer?

—Arranje um meio.

—Qual?

—Fique quieto, nada responda, até que elle se esqueça.

—Bem lembrado! Voce é mesmo uma... erva!

—Talvez, mas não é para seu prato. Então aceita o conselho?

—Sim.

—Adeus.

—Addio calzolaio mio.

BAPTISTA, TELEPHONISTA.



—Olá compadre Maneco, como passa? então já não reparas nos pobres?



—Desculpe-me, com padre, estava admirando, cá de fóra esse esplendido salão que ali se vê todo illuminado, cheio de espelhos, quadros e flores; parece que está preparado para algum pagode, uma lanta ceia talvez.

—Qual pagode, qual nada. Então não sabes que casa é essa?

—Não sei, não.

—Pois é o novo restaurant do nosso Zé de Barros.

—Restaurant do Zé de Barros!!!

—Sim de que te admiras, homem?

—E' que me disseram que elle havia fechado a bodega e esticado as canellas.

—São historias, meu caro; nem fechou, e nem esticou; ouvi tambem essas cantigas: creia, tudo inveja.

—Ora já se viu, eu até já tinha rezado uns padres nossos pela sua alma. Com que então este magnifico salão é do Zé, heim?

—Sim; caprichou na montagem d'este estabelecimento; alli o freguez mais exigente será satisfeito; boa cosinha, asseio, promptidão e barato.

—Diz-me uma cousa; és pensionista da casa.

—Sou sim; o serviço é o que se pôde desejar de bom; das 9 as 10 almoça-se e janta-se das 3 as 4 horas.

—A noite encontra-se tambem alli bons petiscos?

—Que pergunta. Tem o que dejarem; biffs, homeletes, ovos, linguças, grande variedade de conservas e em certas noites ha pratos especiaes, verdadeiras delicias, taes como vatapá, tortas, angú á bahiana; as sextas-feiras, alli se encontra peixes a bahiana, cabeça de dourado com arroz, empadões de camarão; emfim o que o paladar mais bem educado apetece alli será satisfeito.

—Ainda uma cousa; é só esse grande salão que alli se vê; não terá alguma sala rezervada onde a gente possa servir-se mais a gosto e a vontade?

—Tem sim; aquella sala de cima alli é rezervada; pode-se estar a vontade sem temer t'antes e importunos.

—Sim, senhor meu compadre o Zé lavrou um tento.

—Não vistes nada: vamos entrar, comer um biffe verás o asseio e a promptidão lá existentes.

—Não é mau jogo; estou com appetite vamos pois ao biffe.

Noticiario

FESTA DAS MERCES

Precedida de um *Triduo*, que teve seu inicio na ultima segunda feira, realison-se na quinta feira a festa de N. S. das Mercês, na sua igreja annexa ao *Conventinho*.

Durante o *Triduo*, pregou o Rvdmo. padre Nogueira.

Na quinta feira, a sete horas da manhã, teve lugar a missa de communhão geral da comunidade e fleis, celebrando-a o Rvdmo. padre Azevedo.

As dez horas, entrou a missa cantada, officiando, o Rvdmo. padre Nogueira, acolytado pelos Rvdmos padres Ronchhi e Andrieux.

A tarde, teve lugar solemno *Te-Deum*, precedido de sermão.

A igreja, achava-se simptuosamente adornada, e a concurrencia de fleis, foi grande sendo a igreja pequena para contel-os.

OBRAS MUNICIPAES

Já tiveram inicio as obras preliminres, para o assentamento de guias e factura das respectivas sargetas para o seu abaulamento, na rua da Misericordia, a começar do largo do Patrocínio.

—Na quarta feira ultima deram começo no serviço da factura da estrada que liga esta cidade aos importantes e prosperos bairros do Pirahy e Pedregulho e bem assim a construccão da ponte sobre o rio Pirahy; serviço ha muitos annos reclamados pelas necessidades dos habitantes d'esses bairros.

—Já estão sendo carregados do Salto para aqui, os paralelepipedos para o calçamento do largo da Matriz.

—Outros melhoramentos vão ser por estes dias discutidos em sessão da Camara Municipal, segundo consta-nos.

Isto prova que a nossa Municipalidade, não obstante a grita impertinente dos visionarios, segue impavida na rota que traçou: Melhorar Ytu, embellezal o mesmo.

ANGINHO

O nosso presado amigo tenente Francisco Martins de Oliveira, e sua Exma. esposa passaram ant'hontem pelo duro golpe, de ver fugir dos seus braços de paes extremosos, e voar para mãos dos anjinhos, a sua gaante filhinha Alice. Acompanhamol-os na sua justa dor.

DOENTINHA

Ha dias acha-se gravemente doentinha a galante filhinha do Sr. André de Toledo Lara, acreditado comerciante d'esta praça.

Auguramos as melhoras da gentil creança.

EXAME

Perante uma commissão composta dos Exmos. Srs. Drs. Antonio Constantino da Silva Castro e Graciano de Souza Geribello, e presidida pelo capitão Simão Ourique de Carvalho, agente em commissão do correio d'esta cidade, prestou no dia 20 do corrente, exame para o cargo de carteiro effectivo do nosso correio, o nosso presado amigo alferes João Pires Guimarães, que com bastante competencia exerce esse cargo interinamente, ha mais de dous annos.

Nossas felicitações, pelo brilhante resultado do seu exame.

THEATRO S. DOMINGOS

N'este theatro realisa-se hoje a noite, um espectáculo, sendo parte do seu producto dedicado pela empreza, ao *Asylo de Mendicidade, de N. S. da Candelaria*.

Os bilhetes para o mesmo estão por especial favor a venda nas casas dos senhores capitão Irineu Augusto de Souza, José Maria Alves, Tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo, Horacio de Souza Geribello, Antonio Ferreira Dias, (Loja do Valente) Alberto de Almeida Gomes, e em poder do redactor d'esta folha; isto até as Juas horas da tarde de hoje, e d'essa hora em diante na bilheteria do theatro.

O publico ytuano, deve concorrer ao espectáculo, pois que alem de prestar um auxilio a um estabelecimento de caridade, que tantas sympathias conta já da parte da população ytuana; auxiliará tambem um grupo de bons artistas, que são carecedores da nossa protecção.

A peça escolhida para esse espectáculo, a pedido é o drama em 4 actos *A estrada do crim* que tantos applausos conquistou da nossa platéa no ultimo domingo, e uma comedia.

A Companhia pretendia levar a scena hoje o drama *A família maldicta*, porem attendendo os pedidos que teve de varios cavalheiros que assistiram aquella peça e que queriam fosse tambem vista por suas respectivas familias, resclvem repletal-a hoje.

OPERAÇÃO IMPORTANTE

No dia 5 do corrente foi praticada nesta cidade pelo sr. dr. Antonio Constantino da Silva Castro, distincto medico operador, aqui residente, a importante operação da *tulha hypogastrica*, em um menino de dous annos, de nome Ignacio, filho do sr. Bortholo Bruno.

A intervenção cirurgica foi reclamada por uma pedra na bexiga, que muito

atormentava o paciente. Foi feita a abertura do ventre, incisada a *linha alba*, foram separados os musculos, levantado o peritoneo, aberta a bexiga e retirada uma pedra, do tamanho de uma noz, de dous e meio a tres centimetros em seu maior diametro e de composição phospho calcarea.

Terminada a operação, que correu sem incidente algum e rapidamente, foi estabelecido o *drainage* da bexiga por um processo seu, e applicado rigoroso curativo antiseptico.

O resultado desta operação foi completo e coroado do mais feliz successo, achando-se o doentinho completamente restabelecido.

Assistiram a operação, como ajudantes, os drs. Brenha Ribeiro e Luiz de Freitas.

Parabens ao dr. Castro, por mais este triumpho que acaba de alcançar.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

O Sr. Capitão Simão Ourique de Carvalho, zeloso agente em commissão, no correio postal d'esta cidade, enviou-nos a copia abaixo, de uma circular que lhe foi dirigida pela *Administração dos Correios de S. Paulo*,

21 de Setembro de 1903.

Declaro vos que podeis receber, até o fim do corrente mez, as notas a recolher, devendo ser até a ultima hora, isto é, até o encerramento do expediente dessa agencia, e acto continuo deveis remetter á Thezouraria desta Administração acompanhadas de um officio registrado no qual declare quantidade, valor, estampa e numero das notas que se acharem em vosso poder, de accordo com o disposto na segunda parte do art. 139 do Decr. 9370 de 14 de Fevereiro de 1885.

Saude e fraternidade.

Servindo de Administrador
O CONTADOR

Saturnino d'Oliveira.

Sr. Agente do Correio de Ytu

Em seguida, vem esta observação;

Por decisão do Sr. Ministro da Fazenda foi prorogado o prazo até o fim do mez de Novembro do corrente anno.

S. OURIQUE.

THEATRO DE S. DOMINGOS

Hoje, espectáculo em beneficio do *Asylo de Mendicidade de N. S. da Candelaria*.



—O' João, tu que és d'aqui, diz-me onde se encontra bons cigarros e charutos?



—No restaurant do Zé de Barros, no Largo da Matriz, n. 4.

—Quaes são as marcas de charutos que lá tem?

—São Diplomatas, Bouquet, Damne-mam, Thezouro, Super Fino, Turcos, Reclame, Industria e Jocky.

—E quaes são os cigarros?

—Tem os seguintes: Pepa, Rapidos, Reclame, Valois de Castro, Bernardino, Augusto Severo, Garcia, Cyclistas, Marcilio Dias; tem alem disso superiores cigarros caipiras; fumo veado, papel Ambré e de Alcatrão.

—Vou então surtir lá; não queres me acompanhar?

—Não posso; mas não te esqueças, é no restaurant do Zé de Barros.

—Sim; até logo.

ONS olhos o vejam, Juca; como passas?

—Olá Tunico, andas a passeiar?

—Sim; vou até ao Largo da Matriz encommendar um jantar no restaurant do Zé de Barros.

—Acompanha te e aproveito tomar um copo de cerveja.

—A proposito, sabes, o Barros está vendendo cerveja Antarctica a 4\$300 a garrafa.

—Serio! fallas a verdade?

—Pois não; não só vende Antarctica a 4\$300 como a Ravache a \$400.

—Olha, vou ficar seu freguez.

—Muito bem; acompanha me então até lá.

Felicitações d' «A Cidade»

—Hoje o Collegio de S. Luiz, festeja solemnemente o anniversario do seu illustre reitor, revdmo. padre José Maria Nattuzzi.

Para esse acto, foi organizado o programma seguinte :

As 6 horas da manhã: Alvorada e missa de communhão geral, com motetes.

As 11 1/2 horas: Benção do SS. Sacramento, na igreja de S. Luiz, fazendo se ouvir a orchestra do Collegio.

Ao meio dia:—Offerta de presente pelos alumnos, precedendo-a um discurso pelo alumno Gilberto Huet Bacellar.

As 3 horas da tarde: Banquete collegial.

As 7 horas da noite: Entretimento Lyrico Dramatico, sendo representada a peça O Phantasma verde, e nos intervallos far-se ha ouvir a orchestra do collegio.

Por seu anniversario juntamos as nossas, ás felicitações que hoje receberá de seus alumnos e amigos, o estimado sacerdote.

—O nosso presado amigo Theotônio Corrêa de Moraes, contractou casamento com a senhorita Adalgiza de Arruda Leite, dilecta filha do Sr. Antonio Paes de Arruda.

—O Xerxes, filho do nosso amigo major Dario Chagas, festeja a manhã mais um anniversario.

—Participa-nos o nosso particular amigo, José da Silva Loureiro, filho do finado Visconde do Rio Tinto, haver contractado o seu casamento, com a gentil senhorita Izabel de Arruda, que rida do filha do senhor Carlos de Arruda.

—Para o cargo de agente do correio de Cravinhos, foi nomeado o senhor Arthur Amorim que aqui exerceu o cargo de agente da estação da Sorocabana e ytuana.

Editaes

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytú, etc.

Faço saber, aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, do accordo com o que resolveu a Camara Municipal em essa sessão ordinaria do dia 15 de Setembro faço publico que até

1º de Outubro proximo, serão abertas em presença dos interessados, pelo secretario da Camara e perante esta em sessão ordinaria, as propostas que forem apresentados de accordo com este edital para o fornecimento e serviço da illuminação publica, por tempo não excedente a um anno sob as seguintes clausulas :

1ª Só serão acceitos propostas sob a base maxima de 5:500\$000 por anno.

2ª Os lampeões deverão ser accendidos pouco antes de escurecer e ficarão accesos até as duas horas da manhã, excepto de dentro e os do lado de fora da cadeia publica, que ficarão accesos até amanhecer.

3ª Nas noites de luar, não estando o tempo nublado ou chuvoso não haverá illuminação,

4ª Quando o luar começa depois que ascorece, até aquella hora, os lampeões deverão estar acceso.

5ª O arrematante fornecerá o kerozene necessario á cadeia publica e á escola nocturna.

6ª Todo o material necessario á illuminação, corre por conta do arrematante e, se for augmentado o numero de lampeões ser lhe ha augmentado proporcionalmente o valor do contracto.

7ª O contractante pagará de multa :— De cada lampeão revestido de fumaça de um dia para outro o que não for acceso ou que permanecer apagado entre as horas fixadas 10\$000, e de cada vez que illuminação não começar ou não terminar também ás mesmas horas fixada 50\$000.

8ª As multas serão reduzidas no acto do pagamento mensal ao contractante, e podem ser lavradas mediante denuncia escripta jurada e testemunhada, cabendo em tal caso, metade da multa ao denunciante, e este, sujeito a mesma multa se for convencido da falsidade.

9ª As propostas deverão vira acompanhadas de um certificado de deposito feito na Procuradoria Municipal da quantia do 550\$000, 10 % do orçado, como garantia da assignatura do contracto e boa execução do mesmo; devendo as mesmas propostas indicar o prazo inicio.

A importancia depositada pode ser levantada pelo contractante, desde que

offereça em substituição duas firmas abonadas e acceitas pela Camara.

10ª Considera-se rescindido o contracto se o contractante abandonar a illuminação por espaço de tres dias, caso em que contractante incorrerá na multa de 500\$000 rs.

Se antes de findo contracto, for instalada a luz electrica n'esta cidade, a Camara reservasse o direito de rescindir o mesmo independente de qualquer indemnisação.

Para que chegue ao conhecimento de todos que se interessarem, lavrou o presente que será affixado no lugar do costume e publicada pela imprensa local.

Secretaria da Camara Municipal de Ytú aos 15 de Setembro de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio

O capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo da Camara Municipal desta cidade de Ytú, etc.

Faz publico para o conhecimento de todos, que este edital virem ou d'elle noticia tiverem que de conformidade com o artigo 21 do Codigo de Posturas, fica marcado o prazo de 90 dias, a contar d'esta data, a todos os proprietarios, para fecharem com muros de tijollos os terrenos situados nas ruas onde já estiverem collocadas guias para o calçamento e bem assim nas travessas que estiverem em relação com taes ruas, sendo os muros de altura de 2 metros e 20 centímetros de altura, alem das cobertas.

Tambem ficam por este intimados os proprietarios de predios do perimetro urbano, que se acharem em ruina, e com derigo de desabamento, reconstruirem n'o de accordo com o mesmo Codigo, no prazo de 90 dias, a contar d'esta data.

Os que não o fizerem, ficam sujeitos as penas da Lei.

Para que ninguem alegue ignorancia, faz publicar este pela imprensa e affixal o em lugar publico. Ytú, 19 de Setembro de 1903.

Joaquim Antonio da Silva.

Secção Livre

Ao publico

Augusto Rodrigues da Silva, official de Justiça desta comarca, avisa ao publico e muito especialmente aos srs. advogados do fóro desta comarca que

havendo pessoa de igual nome ao seu, passa de hoje em diante a assignar-se

AUGUSTO AVELINO DA SILVA.

Official de Justiça.

Ytú, 23 de Setembro de 1903.

D. Blandina Ortiz de Anhaia



João Carlos de Camargo Teixeira convida os amigos da Exma. Familia Anhaia a assistirem a missa que por intenção de D. BLANDINA ORTIZ DE ANHAIA, manda celebrar amanhã

na Egreja Matriz rs 8 horas. Ytú 27 de Setembro de 1903.

A Praça

O abaixo assignado, communica a esta praça e a de S. Paulo e as demais nom quem tem tido transações; que e' esta data vendeu a sua Fabrica de Cerveja, sita a rua de Santa Cruz, n. 169, d'esta cidade; ao sr. Lepido Bardini; ficando a seu cargo todo activo e passivo da dita firma.

Ytú, 15 de Setembro de 1903

Antonio Duarte da Silva. Successor de Guilherme & Duarte. CONCORDO Lepido Bardini.

THEATRO DE S. DOMINGOS

Hoje, espectáculo em beneficio do Asylo de Mendicidade de N. S. da Candelaria.

Annuncios Cocheira

Aluga-se uma espaçosa, na rua da Palma. Informações n'este escriptorio.

Armazem a venda

O abaixo assignado, tendo de dedicar-se a outro ramo de negocio, vende o seu bom afreguezado armazem de seccos e molhadas, situado o rua de S. Cruz, n° 169, canto da Rua do Pirahy. Para tratar com mesmo na casa acima. Ytú, 13 de Setembro de 1903. JOÃO DE DEUS DO NASCIMENTO.

Para d. Candido era cem vezes mais terrivel vêr sua filha em perigo de morte que todo qualquer outro castigo. Tinha mais de cem vezes arriscado a sua vida com a fronte alta e o coração sereno, e naquelle momento falta-lhe o valor para vêr morrer aquella pobre donzella que tanto amava.

A consciencia bradava-lhe: «Um pae deve arrostar tudo para salvar sua filha. Só o marquez de Sarty lhe pôde devolver a saúde. A sua presença juncto ao leito da moribunda pôde ser o balsamo que a reanime. Repelle o orgulho do teu coração e não vacilles»

Uma lucta terrivel e desesperada tinha-se apoderado do coração daquelle pae. Por fim depois ve algumas horas de indecisão, fez um esforço gigante e escreveu com a mão tremula as seguintes linhas :

«Minha filha está a morrer. Só o senhor a pôde salvar. Vou pois fazer-lhe uma proposta, proposta que não é instigada pelo desespero que devora o meu coração, mas pelo profundo amor que dedico á minha filha.

«Se o sr. marquez consegue arrancar Amelia dos braços da morte e lhe dá o nome de esposa, meia hora depois de abençoada está união, desapparecerei de Madrid e nunca mais me tornará a vêr.

«Faço, pois, com firme e serena vontade o sacrificio da minha vida pela felicidade de minha filha. O obstaculo a essa felicidade sou eu; pois bem; despedaça-se. Que culpa tem minha filha dos crimes de seu pae?

«Espero com verdadeira impaciencia a sua resposta, sr. marquez, porque della depende a vida de um anjo que eu amo com todas as véras do meu coração.—Candido Sarmiento.

O ex capitão do Salvador leu duas vezes a carta que acabava de escrever, dobrou com tranquillidade, subscryptou a e disse consigo mesmo :

—Um pae não pôde fazer mais sacrificios por uma filha. Se o marquez acceitar a minha proposta, uma hora depois de celebrado o casamento deixarei de existir.

Em seguida tocou a campainha e disse a um criado :

—Leve immediatamente esta carta a casa do sr. marquez de Sarty. E como não tivesse tirado um grande peso do coração, d. Candido entrou na alcova de sua filha e acercando se do leito, pôz-se a chorar como uma criança.

Uma hora depois, d. Candido permanecia na mesma attitude quando o creado entrou com uma carta na mão e disse :

—O sr. marquez de Sarty saiu esta manhã para fóra de Madrid.

do Salvador.

—O senhor ! E aonde estão essas testemunhas ?

—Em Madrid.

—Permitta-me que duvide. Além disso, estou farto das accusações que me tem dirigido; era mais nobre e mais simples dizer-me: retiro a minha palavra, porque assim me convem

—Nunca faltei a minha palavra, cavalheiro—replicou Leopoldo com altivez:—Porém o marquez de Sarty não pôde ser esposo da filha de um homem que foi negreiro.

Leopoldo tinha lançado a luva sem se deter com considerações. D. Candido ergueu se e exclamou contendo a custo a colera que lhe rugiu dentro do peito :

—Sr. marquez, tudo terminou entre nós; porém se desgraçadamente não puder arrancar do coração de minha filha a fatal paixão que lhe inspirou, se não consigo que ella esqueça o homem que tão desventurada a fez. . oh, então, o marinheiro audaz, o terrivel negreiro das costas de Gu né, talvez se apresente diante de v. exa. e lhe peça contas do mal que fez a sua filha. Agora nem mais uma palavra Já que me lançou em rosto uma historia que eu tinha apagado da minha memoria, confio em que v. exa. seja cavalheiro e que não diga a Amelia o motivo porque falta á sua palavra

Leopoldo não respondeu. Saiu do escriptorio e dirigiu-se para o salão do baile.

D. Candido permaneceu um momento como aniquilado e rugindo de ira, disse :

—Pobre Amelia ! O crime de teu pae cae sobre a tua fronte pura e sem mancha.

De que me servem os milhões se elles não podem fazer te feliz ? E Sarmiento deixou se cair sem alento sobre uma cadeira.

Alli permaneceu bastante tempo, até que por fim, serenando um pouco, saiu do escriptorio. Ao atravessar o corredor que ia ter ao salão, chamou-lhe a attenção uma sombra que parecia querer occultar-se nas dobras do reposteiro.

De repente, d. Candido pôde vêr com espanto que era um homem vestido de preto, tendo o rosto tambem negro e os cabellos branco.

O primeiro movimento do antigo capitão foi retroceder apezar do seu valor, porque desde que estava em Madrid a presença de um negro repugnava lhe.

Além disso, o seu espirito estava num estado de exaltação nervosa e mui pouco proprio para permanecer sereno.

Entretanto, o negro avançou até collocar-se deante de d. Candido, e levando uma mão ao bolso do casaco, disse :

J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEBEÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDICTO N. 2

AMPARO

N. B.—Boas classificações e optimas contas de venda
E' o systemada casa

Sem receio de contestação, pôde-se affirmar que a casa commissaria J. D. Martins:

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada;

Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Snrs. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito.

Pedidos de saccos e mais informações: Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.

EUREKA!

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia

(Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua do S. Cruz 95.

Papel de embrulho
5\$000 a arroba

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caça de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animais de primeira ordem; a quem pretender comprar pelimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

—O capitão do Salvador já não me conhece?

—Quem és tú?—perguntou d. Candido sobresaltado

—Hoje sou um escudeiro do marquez de Sarty, porém já fui um rei das costas do golfo de Guiné. Vim a esta casa acompanhado de meu amo, e aproveito esta occasião para me vingar.

E o negro puxou rapidamente de um punhal.

D. Candido julgou-se perdido, e retrocedeu entrando no salão. O negro continuou a perseguil-o com o olhar scintillante sorrindo de um modo feroz.

Aquella apparição repentina produziu um desses effeitos que a penna não pode descrever.

Amelia vendo em perigo a vida de seu pae e não comprehendendo o que succedia, caiu desmaiada sobre uma ottomana.

A vida do antigo capitão corria imminente perigo; o punhal homicida brilhava já sobre a sua cabeça. De repente o marquez de Sarty arrojou-se sobre o negro e tirando-lhe a arma da mão, bradou-lhe:

—Insensato! Que vens tu aqui fazer?

O negro inclinou a fronte e ficou immovel como uma rocha. Por fim dirigindo um olhar feroz em torno de si, estendeu o braço em direcção a d. Candido e disse:

—Este homem é um iufame, um negreiro que se enriqueceu com o sangue de meus irmãos.

E saiu precipitadamente do salão.

Aquella apostrophe ferio como um raio o banqueiro, que se deixou cair sobre um divan.

Um momento depois os saões do millionario d. Candido estavam desertos, e dois criados corriam em busca de um medico, porque Amelia estava como morta.

A innocente menina tinha recebido um golpe fatal, as ultimas palavras do negro tinham resoado aos seus ouvidos de um modo doloroso.

CAPITULO XLI

—«—

A VIDA E A MORTE



ODOS os jornaes do dia seguinte falaram no escandalo acontecido nos salões do banqueiro Sarmento. O negro protagonista da tragica scena, chegou á categoria de um heroe, a jornal houve que o pintou como um homem digno de se comparar com os heroes de Plutarcho.

Entretanto Amelia ia succubindo a uma dessas doenças a sciencia não sabe definir bem, que aturdem os medicos, cujo saber e experiencia não lhe diz outra coisa senão que o doente vai perdendo a força vital.

D. Candido não se separava do leito de sua filha, e o estado do espirito era tal, que ora rugia como uma fera encurralada, ora chorava como uma criança, cobrindo de lagrimas e beijos as mãos de Amelia.

Todo o seu odio toda a sua raiva se dirigia ao marquez de Sarty, e a idéa de se vingar daquelle nobre orgulhoso envenenava o coração altivo do negreiro.

—Ah! Se ella morre, tambem elle ha de morrer—dizia passeando pelo gabinete de sua filha.—Que me importa o mundo se Amelia deixar de existir? O amor deste anjo era, por assim dizer, a redempção das minhas culpas.

Mas ai, a pobre enferma da alma não melhora. Os medicos nada podiam fazer, o supportavam a custa exaltação daquelle pae, apaixonado que não comprehendia como os seus milhões não tinham bastante poder para salvar sua filha.

Porém a sciencia tem os sus limites e Deus disse: «Daqui não passarás.»

D. Candido, que na sua juventude horrascosa tinha atropellado tudo: aquelle velho marinheiro, cuja historia estava escripta com sangue nas costas de Guiné, que nada tinha respeitado, que tinha vivido sem mais lei que o seu capricho, encontrava por fim o justo castigo dos seus crimes, não na lei dos homens, mas na Providencia.